

Para o Dr. Fernando P. Lima Santos,
com um abraço amigo do *Acadêmico*.

Coimbra, 2/5/84

ONZE ANOS DEPOIS DE ABRIL *

Há onze anos não esperávamos — ou, pelo menos, não o esperava eu — encontramos hoje aqui com o sentimento de quem evoca uma revolução agónica, um projecto traído, uma esperança frustrada.

Há um abismo entre a festa de então e o velório de hoje. Entre as largas avenidas, onde o sonho das multidões se alongava nas bandeiras desfraldadas, e a sala exígua onde se comprime o nosso magoado desencanto. Entre a *fome de futuro*, na síntese de Fernando Pessoa, e a *fome-fome*, na amarga acusação que presentimos todos os dias. Entre a democracia autêntica, governo do povo e para o povo, e os sucessivos desgovernos em que o povo é apenas o tempero demagógico dos comícios eleitorais. Entre a *liberdade livre*, fruto colectivo da solidariedade, e esta apagada e vil tristeza em que o medo já ergue o senho ameaçador por detrás dos muros da nossa inquietação. Entre o *direito ao trabalho*, motor do progresso e da paz social, e o desemprego e os salários em atraso, que marcam, como um ferrete, um tempo arrepiado de incertezas. Entre o *socialismo* apregoado, onde os direitos individuais, económicos, sociais e culturais fossem o pórtico da nova sociedade, e este aviltamento dos valores que consome freneticamente as reservas morais da nação. Entre a *república*, baseada na sobe-

* Discurso proferido na sessão solene comemorativa do 11.º aniversário da Revolução, promovida pela Associação 25 de Abril, no Teatro da Faculdade de Letras, em Coimbra.

ANTÓNIO ARNAUT

ONZE ANOS DEPOIS DE ABRIL

REFLEXÃO POLÍTICA

COIMBRA

1985